O MEU BARRACO

No meu barraco tem o que no seu castelo não tem.

Todo começo é assim, uma estrela que começa a brilhar, um sol que começa a raiar, uma luz que ascende. No meu primeiro barraco de Seta Branca foi uma explosão de fenômenos, desde a explosão no portal, elipse, luzes, mil luzes raiando, materialização, algo inacreditável.

Os jaguares se exprimiam no pequeno espaço de pau-a-pique coberto com telhas Eternit com lona preta e chão de terra batida. Foi ali neste mundinho que recebíamos as aulas dos grandes iniciados, Koatay 108 por quatro anos promoveu nossa escola de ligação temporal abrindo nossas mediunidades para formar o homem luz.

O que ela fez foi em retribuição aos quatros anos que ela teve com Humahã, uma troca de gentileza, e somente quem sabia disso era os espíritos e não os encarnados. Ela não podia abrir esta joia pelo medo da repercussão, pois o jaguar sempre quis para si e nunca multiplicava os valores. Dividir para subtrair.

Quando o espaço já estava insuficiente eu pedi ao Tiãozinho que encontrasse um terreno para mudarmos o templo. Demorou ainda um bom tempo, mas um dia, de madrugada ele chegou em minha casa e me convidou para ir junto. Era uma surpresa. Embarcamos em sua chalana e num piscar de olhos estávamos aqui nesta cidade metropolitana. Como viemos conversando eu não reparei o lugar, mas era longe de onde estávamos. Descemos.

\_ É aqui meu irmão! Está vendo aquela elevação coberta com árvores! Ali será construído o templo! Antes existe uma grota com água prateada que brota do chão e do outro lado também! Circulando em volta elas se unem para frente do templo em forma de um cálice!

\_ E o dono do terreno!

\_ Já está tudo certo! Ele já está preparado para doar para Seta Branca!

Na volta eu fui marcando o lugar. Estávamos a 45 km de distância do templo de Curitiba. Calei-me em observar e Tião só me observava. Chegando em casa, cinco horas da madrugada, me atirei no corpo, foi como se a cama chegasse ao chão. Acordei minha esposa, pegamos o carro e viemos em busca, agora no físico, da futura área do templo. Parei onde a nave desceu.

\_ É lá que vai ser construído a casa do nosso Pai!

Eu e Zélia viemos cortando mato e espinhos até chegar na primeira grota onde a água brotava do chão como uma prata liquida. Subimos o morro e do outro lado outra nascente prateada. Corremos em volta e as duas se uniam em forma de um cálice. Procuramos e já recebemos autorização para construir. Em três meses levantamos o templo em madeira, como foi o templo mãe no começo. Eram somente minha família, minhas filhas, que deram formato a obra. Pleno sol de verão ardendo nas costas, buracos no cascalho, eucaliptos pesados como estrutura, enfim, 1.600 m2 de área coberta. Quando a gente quer a gente consegue.

Por isso eu digo meus irmãos. Não se enganem e tentem enganar ninguém julgando as casas de Seta Branca por elas serem pequeninos faróis que iluminam a estrada dos viajantes, como Humahã me disse no templo em Curitiba:

\_ Meu filho! Este templo simplesinho de pau-a-pique é um enorme farol que ilumina as noites escuras e o caminho das enormes naves etéricas!

O pior erro do jaguar é se achar melhor que os demais. É algo que deverá responder perante a suprema corte espiritual. Eu já fui leiloado por uma libertação de um obsessor que só iria me perdoar quando eu desencarnasse. Vocês não sabem o que seja isso, porque seus espíritos não enxergam a verdade. Então deixem suas argumentações sem expor suas condenações. Ninguém precisa se expor ao ridículo criticando uma obra que não é a sua. Quem critica é porque não teve coragem e nem estrutura para erguer um pronto socorro. Eu peço a união dos presidentes de templos em suas missões. Não para percorrer outras casas, mas em sintonia modificar os corações dos jaguares sem criticar as obras, sem mistificar sua aparência, sem destruir a esperança. Eu nunca fui a outros templos em respeito aquele comandante. Como me disse Tia Neiva:

\_ Meu filho! Do seu templo para o templo mãe e daqui para seu templo!

Estas palavras ficaram marcadas em meu coração. Muitas vezes as pessoas só vão entender com o passar dos anos. Cada casa de Seta Branca envolve origens dos povos. Cada cidade é uma origem determinante que veio para resgatar os compromissos cármicos. Uma cidade é diferente em sua cultura da outra em outra região. São espíritos que tinham que nascer ali para não se perderem novamente. Os mistérios das reencarnações. É como no canal vermelho onde existem cidadezinhas iguais da terra em que cada espirito encontra meu habitat. Vai ter sua igrejinha, vai ter seu terreiro, vai ter tudo igual.

Eu vejo os julgamentos e não condeno ninguém. Cada um quer multiplicar os pães e os peixes. Cada um quer promover a libertação dos espíritos que muitas vezes ainda estão presos as suas couraças. Os encouraçados são aqueles que não aceitam a evolução como ela se apresenta na simplicidade.

\_ Seja sempre simples meu filho! Tia Neiva.

Tantas foram as mensagens edificantes ditas pela clarividente que confundiu os mestres. Não vejo aproximação com os valores que ela deixou, vejo uma distorção da verdade. Cada um puxando a farinha para seu bornal que cheio de pedras não tem espaço.

Assim, meus irmãos, vamos deixar a carranca de lado e abrir um grande sorriso de seja bem-vindo!

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

12.10.2020